

Fundamentos da Enfermagem 2

**Michelle Thais Migoto
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Michelle Thais Migoto
(Organizadora)

Fundamentos da Enfermagem 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-115-2

DOI 10.22533/at.ed.152191202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume 2, desta obra *Fundamentos de Enfermagem*, é composto por 18 capítulos, que englobam assuntos relacionados a assistência de Enfermagem na Atenção Primária e na Secundária a Saúde. Esta temática, apresenta um trabalho voltado aos principais problemas de saúde identificados em uma população, com destaque para as Infecções Sexualmente Transmissíveis, como o HIV e a Sífilis. Esta última, cuja incidência vem aumentando significativamente nos últimos anos. Ainda, a assistência a pessoa com o diagnóstico de Hipertensão Arterial

Destaca-se a relação entre os demais níveis de atenção, que hoje estão estruturados em Redes de Atenção à Saúde, que tem a Atenção Primária como a coordenadora do cuidado integral. Nesta ótica, cabe a Atenção Primária cuidar da população idosa, de pessoas com diagnóstico de Hipertensão Arterial, sobretudo a promoção à saúde a partir de estratégias educativas, na divulgação do uso de métodos contraceptivos, no crescimento e desenvolvimento da criança em condição saudável ou não, e as condições relacionadas à saúde mental.

Portanto, a atuação da Enfermagem neste cenário de cuidado necessita se desenvolver e aprimorar, é o que os capítulos buscam contribuir, para que cada vez mais tanto a prática profissional e como a gestão da assistência possam ser desenvolvidas com qualidade pelos Enfermeiros que atuam nesta área.

Michelle Thais Migoto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL	
Aline Cecilia Pizzolato	
Leila Maria Mansano Sarquis	
DOI 10.22533/at.ed.1521912021	
CAPÍTULO 2	9
CONSULTA DE ENFERMAGEM À PESSOA HIPERTENSA: CUIDADO SISTEMATIZADO	
Luiza Vieira Ferreira	
Mariana Galvão	
Elenir Pereira de Paiva	
Geovana Brandão Santana Almeida	
Girlene Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912022	
CAPÍTULO 3	15
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DO DOMÍNIO ATIVIDADE/REPOUSO EM IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL	
Adriana de Moraes Bezerra	
Kelly Fernanda Silva Santana	
Maria Dayanne Luna Lucceti	
Antônio Germane Alves Pinto	
Célida Juliana de Oliveira	
Maria Corina Amaral Viana	
Natália Pinheiro Fabrício Formiga	
Naanda Kaanna Matos de Souza	
Natana de Moraes Ramos	
Nuno Damácio de Carvalho Félix	
Ana Carolina Ribeiro Tamboril	
DOI 10.22533/at.ed.1521912023	
CAPÍTULO 4	25
A ENFERMAGEM FRENTE AO CONTROLE DA SÍFILIS: UM DESAFIO PARA O TERCEIRO MILÊNIO	
Mariana Dresch de Oliveira	
Letícia Pereira de Barros	
Margarete Knoch	
DOI 10.22533/at.ed.1521912024	
CAPÍTULO 5	32
MULHER SORODISCORDANTE PARA HIV E AS DIFICULDADES DA ENFERMAGEM PARA TRAÇAR PLANOS DE CUIDADOS ME DIANTE A VONTADE DE ENGRAVIDAR	
Ezequias Paes Lopes	
Eimar Neri de Oliveira Junior	
Ana Paula Lobo Trindade	
Angela Maria dos Santos Figueiredo	
Rosilene Cunha de Oliveira	
Silviane Hellen Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1521912025	

CAPÍTULO 6 40

O TRABALHO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM NA SALA DE VACINAÇÃO

Denise Barbosa de Castro Friedrich
Tamiris Cristina Reiter
Louise Cândido Souza
Raquel de Oliveira Martins Fernandes
Izabela Palitot da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912026

CAPÍTULO 7 53

CONCEPÇÕES DE MULHERES COM RELAÇÃO AO USO DO MÉTODO DE OVULAÇÃO BILLINGS

Eliane Vieira dos Santos
Rita de Cássia Maria dos Santos Frazão
Sheyla Costa de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1521912027

CAPÍTULO 8 64

RESPONSABILIDADE DO ENFERMEIRO QUANTO A SINDROME ALCOLICA FETAL NO PRÉ-NATAL FRENTE À SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Ezequias Paes Lopes
Eimar Neri de Oliveira Junior
Ana Paula Lobo Trindade
Angela Maria dos Santos Figueiredo
Rosilene Cunha de Oliveira
Silviane Hellen Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1521912028

CAPÍTULO 9 71

APLICAÇÃO DOS MARCOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL POR ENFERMEIROS SEGUNDO A ATENÇÃO INTEGRADA AS DOENÇAS PREVALÊNCIA NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Hortência Moura
Ivana Barbosa Cardoso
Caroline Lucas Mendes
Ana Karinne Dantas de Oliveira
Mirna Albuquerque Frota

DOI 10.22533/at.ed.1521912029

CAPÍTULO 10 81

PROGRAMA SAUDE NA ESCOLA: NOVAS PERSPECTIVAS E AÇÕES PROGRAMÁTICAS NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DE ESCOLARES

Juliana Amaral Rockembach
Francielle Bendlin Antunes

DOI 10.22533/at.ed.15219120210

CAPÍTULO 11 100

RECURSOS TECNOLÓGICOS: POSSIBILIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Fernanda de Castro Silveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120211

CAPÍTULO 12 110

PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS

Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Natália Luzia Fernandes Vaz
Givânia Bezerra de Melo
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
Jorgina Sales Jorge
Raquelli Cistina Neves Araújo

DOI 10.22533/at.ed.15219120212

CAPÍTULO 13 125

SOBRECARGA DE FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Suzana Mara Cordeiro Eloia
Sara Cordeiro Eloia
Lívia Moreira Barros
Letícia Lima Aguiar
Joselany Áfio Caetano
Eliany Nazaré Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.15219120213

CAPÍTULO 14 137

APROXIMAÇÃO E AMBIENTAÇÃO FENOMENOLÓGICA JUNTO AOS REDUTORES DE DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Zaira Letícia Tisott
Marlene Gomes Terra
Jacó Fernando Schneider
Amanda de Lemos Mello
Keity Laís Siepmann Soccol Vera
Lúcia Freitag

DOI 10.22533/at.ed.15219120214

CAPÍTULO 15 145

TRAJETÓRIA DE TRATAMENTO PARA ADIÇÃO NA REDE DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE: CONCEPÇÕES DE USUÁRIOS

Cíntia Nasi
Mitieli Vizcaychipi Disconzi
Annie Jeanninne Bisso Lacchini

DOI 10.22533/at.ed.15219120215

CAPÍTULO 16 160

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Fabiano de Jesus Santos Costa
Adriana Vilhena Lima
Polyana Sousa dos Santo
Francisca Bruna Arruda Aragão
Wannessa Rhégia Viégas Cunha Duailib
Fabrício e Silva Ferreira
Lívia Carolina Sobrinho Rudakoff

DOI 10.22533/at.ed.15219120216

CAPÍTULO 17 175

LACERAÇÕES PERINEAIS ESPONTÂNEAS EM PARTOS ATENDIDOS POR ENFERMEIRAS
OBSTETRAS

Kéllida Moreira Alves Feitosa
Gleiziane Peixoto da Silva
Simony Lins de Oliveira
Maria Elisângela Soares Mendes
Rhayza Rhavenia Rodrigues Jordão
Rafaella Araújo Correia

DOI 10.22533/at.ed.15219120217

CAPÍTULO 18 178

OS EFEITOS DA REFLEXOLOGIA PODAL NOS CICLOS FEMININOS

Andressa Menescal Coelho Azevedo
Anny Beatriz Costa Antony de Andrade
Raquel Faria da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.15219120218

SOBRE A ORGANIZADORA..... 186

MULHER SORODISCORDANTE PARA HIV E AS DIFICULDADES DA ENFERMAGEM PARA TRAÇAR PLANOS DE CUIDADOS ME DIANTE A VONTADE DE ENGRAVIDAR

Ezequias Paes Lopes

Faculdade Pan-Amazônica-FAPAN

Belém-Pará

Eimar Neri de Oliveira Junior

Faculdade Metropolitana da Amazônia-FAMAZ

Belém-Pará

Ana Paula Lobo Trindade

Universidade Federal do Pará

Belém-Pará

Angela Maria dos Santos Figueiredo

Faculdade Pan-Amazônia-FAPAN

Belém-Pará

Rosilene Cunha de Oliveira

Universidade do Estado do Pará-UEPA

Silviane Hellen Ribeiro da Silva

Faculdade Pan-Amazônica-FAPAN

Belém-Pa

RESUMO: **INTRODUÇÃO:** Em nossa vivência diária da assistência de enfermagem prestada para pessoas portadoras do vírus da imunodeficiência humana (HIV), nos deparamos com casos de grande relevância científica para o meio da enfermagem. A assistência de enfermagem prestada para uma mulher, onde seu esposo é portador do HIV, em uma Estratégia Saúde da Família (ESF), quanto ao planejamento familiar para esta mulher poder engravidar. **OBJETIVO:** Relatar as dificuldades

da enfermagem para traçar planos de cuidados me diante aos direitos reprodutivos de pessoas portadoras do HIV. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, o estudo foi realizado em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) localizado na região metropolitana de Belém, a partir dos preceitos de Charles Maguerez, utilizou-se a metodologia da problematização. **RESULTADO:** A experiência proporcionou aos autores a comprovação da importância das ações de Educação em Saúde com o objetivo de promover a saúde com excelência em sua essência. Portanto, acredita-se que as ações de educação em saúde devam ser executadas nos mais diversos cenários, até mesmo nas unidades básicas de saúde, que são ambientes que atendem um público variado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir da revisão da literatura, possível perceber a importância de se repensar os cuidados para com casais sorodiscordantes e discutir na atenção básica os direitos sexuais e reprodutivos que os mesmo são possuidores. Uma vez que esse despertar para a pesquisa e o exercício do pensamento crítico são fundamentais para a formação de um profissional capacitado. Além disso, a experiência vivenciada na prática foi o maior incentivo para aprofundar-se no tema e buscar soluções para os problemas identificados e assim poder orientar o casal de que a gravidez

era possível sim.

PALAVRAS CHAVES: Assistência de Enfermagem; Sorodiscordantes; Gravidez.

ABSTRACT: INTRODUCTION: In our daily experience of the care provided to people with human immunodeficiency virus (HIV), with cases of great scientific relevance to the medium of therapy. Nursing care provided to a woman, where she is spied by HIV, is a health strategy for a woman to become pregnant. **OBJECTIVE:** to report nursing situations to plan reproductive rights for people with HIV. **METHODOLOGY:** This is a descriptive, experience-based study. The study was carried out in a family health series (FHS) located in the metropolitan area of Belém, based on the assumptions of Charles Maguerez. problem-solving methodology. **RESULT:** An experience with the self-assessment of health education actions to promote health with the utmost importance in its essence. Therefore, it is believed that health education actions should be implemented in the current scenarios, although the basic health needs, which are environments that serve a varied public. **FINAL CONSIDERATIONS:** From the literature review, it is possible that it is rethought and careful with the serodiscordant and deep pairs to be heard and reproduced with the same are possessors. Since the awakening to the research and the exercise of critical thinking are fundamental to the formation of a trained professional. In addition, a practical experience was the greatest incentive for the deepening of the theme and the search for solutions to the problems identified and thus be able to guide the couple of a possible research season yes.

KEYWORDS: Nursing care; Sorodiscordants; Pregnancy.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo Rahangdale et al. (2013), os direitos reprodutivos para casais sorodiscordantes são os mesmos para as pessoas não infectadas pelo vírus. Todavia, tal temática é muitas vezes silenciada e negligenciada pelos profissionais de saúde, justificando tais ações em valores morais e de estigmas. Entretanto, para a atenção integral à saúde no campo dos direitos sexuais e reprodutivos aos casais sorodiscordantes, é indispensável incluir discussão quanto à decisão de ter filhos, uma vez que implica na composição familiar (REIS, NEVES e GIR, 2013).

Portanto, entende que os serviços de saúde têm como compromisso o atendimento para mulheres que vivem com HIV, isso inclui seu parceiro e família, principalmente no período gravídico puerperal (BRASIL, 2011). Uma vez que os investimentos demandados para a qualificação profissional e de acesso aos serviços de saúde, só vem refletir a importância de relações estabelecidas entre o profissional de saúde e o paciente, o qual se mostra capaz de acarretar benefícios ao seguimento terapêutico, prevenção de agravos e qualidade de vida (COSTA, OLIVEIRA e FORMOZO, 2015).

Portanto, as discussões que envolvam o direito reprodutivo e o HIV podem ser consideradas a partir da utilização de biotecnologias, por meio da reprodução humana assistida e a reprodução entre casais heterossexuais e homossexuais, sendo estes

decorrentes dos novos conceitos familiares, onde essas possibilidades, vinculada à gestação na condição de um dos conjugues ou ambos serem infectados pelo HIV, refletem o quanto a atenção voltada à saúde reprodutiva desse casal, merece um cuidado sistematizado (LANGENDORF, PADOIN e VIEIRA, 2011).

Considerando que o cuidado à saúde de indivíduos vivendo e convivendo com o HIV, é importante ressaltar as práticas do cuidar em enfermagem que devem garantir a promoção de uma atenção à saúde pautada no acesso universal, na longitudinalidade e na integralidade do cuidado prestado para essa população em questão (ROCHA et al. 2015).

Levando em consideração as características do HIV, e a falta de informação, junto com a necessidade de qualificação que sensibilizem os profissionais enfermeiros para uma busca ativa pelo conhecimento, com vistas ao fortalecimento da autonomia profissional e a qualidade do cuidado (SANT'ANNA, SEIDL, GALINKIN, 2008). A gestação com diagnóstico de HIV evidencia a relevância da atuação do enfermeiro qualificado para além da profilaxia da transmissão vertical do vírus, contemplando aspectos emocionais e sociais, vislumbrando a integralidade (MAIA, GUILHEM, FREITAS, 2008).

Destaca-se que a reprodução na situação de sorodiscordância se refere aos casais em que apenas um dos parceiros é soropositivo. Essa situação aponta desafios: no plano social, no que diz respeito à conjugalidade, uma vez que o/a parceiro/a negativo/a está exposto/a à infecção pelo HIV; e no plano da atenção à saúde do casal no que se refere ao planejamento reprodutivo. Esses casais, por vezes, não acessam os serviços de saúde por medo de serem julgados. Uma ferramenta na atenção reprodutiva a esses casais é o aconselhamento (GINGELMAIER et al. 2011; REIS, NEVES, GIR, 2013), inclusive para o cuidado de enfermagem na atenção às suas necessidades e demandas reprodutivas.

Os serviços de saúde têm o compromisso de atender às demandas de mulheres que vivem com HIV, seus parceiros e famílias, especialmente no período gravídico puerperal (BRASIL, 2011). Os investimentos de qualificação profissional e de acesso aos serviços de saúde refletem a importância das relações estabelecidas entre o profissional de saúde e a PVH, a qual é capaz de acarretar benefícios ao seguimento terapêutico, prevenção de agravos e qualidade de vida (COSTA, OLIVEIRA, FORMOZO, 2015).

Nesse panorama, a consulta de enfermagem representa uma intervenção eficaz, evidenciando a relevância da relação estabelecida nessa ação capaz de promover a saúde. E para que isso ocorra, o profissional deve fazer prevalecer as individualidades do usuário por meio da escuta, a qual se mostra como uma potencialidade na atenção à PVH, pois permite que esta expresse seus sentimentos e contribui para que o cuidado prestado seja aproximado à necessidade de cada indivíduo (MENEZES, 2007). Tais características de atuação do enfermeiro são convergentes ao repensar a valorização da intersubjetividade nessa relação entre quem cuida e quem é cuidado (GALVÃO,

SILVA, MATOS, 2010).

Partindo dessa premissa, teve-se como objetivo discutir o desejo de engravidar de um casal heterossexual diante da situação de sorodiscordância para HIV na perspectiva da construção de cuidado sistematizado de enfermagem.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência de uma acadêmica de enfermagem e enfermeiros, da região metropolitana de Belém-Pa. Quanto à escolha em relatar a experiência, esta, ocorreu uma vez que possibilita descrever a vivência com base na interpretação e objetividade na fundamentação teórica. A experiência foi vivenciada durante as atividades curriculares práticas do componente curricular Enfermagem em saúde coletiva, ocorrido no período de 02 a 27 de abril de 2018.

O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde, localizado na região metropolitana de Belém, no Estado do Pará. O público-alvo do estudo foi um casal sosodiscordante para HIV e enfermeiros que trabalham na UBS, atuantes no período da manhã.

Segundo os preceitos proposto por Charles Maguerez, utilizou-se como ferramenta a metodologia da problematização, constituída de cinco etapas (MITRE et. al., 2008).

A primeira etapa correspondeu à observação da realidade e a definição do problema. Para tanto, e tendo em vista o cuidado à saúde das pessoas vivendo com HIV, é de grande relevância destacar as práticas do cuidar de enfermagem, o qual deve primar pela promoção de uma atenção à saúde pautada no acesso universal, e na integralidade do cuidado (SILVA, ALVARENGA, AYRES, 2006), onde foi possível observar a realidade e definir o tema para ser trabalhado junto ao casal e os enfermeiros.

Já na segunda etapa, realizou-se o levantamento dos pontos-chave, no qual se iniciou uma reflexão sobre os possíveis fatores de risco para a possível gravidez desse casal e o que a gravidez apresentava para eles. Segundo Sant'Anna, Seidl e Galinkin (2008), atentar para a compreensão de como as escolhas reprodutivas se dão na realidade conjugal entre pessoas com sorologias diferentes, torna-se esta um desafio, onde deve ser discutido na esfera do casal e não somente nos serviços de saúde ou com o enfermeiro. Portanto, nessa etapa avaliou-se: tempo que o casal tem de matrimônio, período que convivem com o HIV; regularidade quanto ao tratamento e o uso dos retrovirais e qual o tempo; o tempo que o desejo pela gravidez foi despertado; se o desejo era do casal ou só de um deles; se o casal já havia sido esclarecido quanto aos riscos e restrições quanto à gestação.

Na teorização que compõe a terceira etapa, foi o momento de buscar respostas mais elaboradas para os problemas encontrados, com base nas informações

fundamentadas em estudos científicos, partindo que a saúde é direito de todos, garantindo pelo Sistema Único de Saúde (SUS), esse sistema permitiu se estruturar um programa com acesso universal à prevenção, ao tratamento e ao cuidado à saúde em todas as suas dimensões (BRASIL, 2015). De acordo com Guimarães, Ferraz; Carvalho, Galvão (2002; 2008), a AIDS “é uma doença estigmatizante e traz consigo uma série de repercussões negativas na vida de quem vive com o HIV, o que é extensivo as suas famílias”. Vivenciar a experiência da maternidade está fortemente impregnado em nossa cultura, sendo um traço constitutivo da identidade feminina (SILVA, ALVARENGA, AYRES, 2006).

Na quarta etapa, levantaram-se as hipóteses de solução, por meio do conteúdo pesquisado. A hipótese encontrada como medida de solução foi à realização de uma atividade educativa, com o casal sobre os riscos que a gravidez oferece para o feto no caso de uma possível contaminação da mãe, e intervenções sistematizadas, voltadas para a prevenção.

A quinta e última etapa do Arco de Charles Maguerez corresponde à intervenção sobre a realidade, com o objetivo de solucionar o problema identificado. Dessa forma, como ferramenta de apoio, o grupo elaborou um folder educativo, constando o conceito de HIV/AIDS, sua incidência, fatores de risco para a gestação e as intervenções de enfermagem, destacando o melhor método preventivo de acordo com a literatura. Após a entrega do folder, desenvolveu-se uma breve conversa sobre o tema.

Após a conversa com o casal, foi a vez de abordar o tema de forma coletiva com os enfermeiros, os participantes tiveram a oportunidade de expressar sua opinião relacionada ao assunto, esclarecer dúvidas e sugerir possíveis alterações no folder informativo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência proporcionou aos autores a comprovação da importância das ações de Educação em Saúde com o objetivo de promover a saúde com excelência em sua essência. Portanto, acredita-se que as ações de educação em saúde devam ser executadas nos mais diversos cenários, até mesmo nas unidades básicas de saúde, que são ambientes que atendem um público variado.

No que concerne à promoção da saúde, esta é compreendida como uma combinação de apoios educacionais e ambientais que visam atingir ações e condições de vida conducentes à saúde e que envolvem a formação de atitudes e valores, levando os indivíduos ao comportamento autônomo, revertendo em benefício à sua saúde e à daqueles que estão à sua volta (VILANOVA et al. 2014).

Portanto, buscando saberes diferentes, comprovado de forma científica e atualizados, foi desenvolvida a atividade voltada para o casal e os enfermeiros da UBS em questão. Vale ressaltar que, quando o profissional de enfermagem vai à busca do seu aperfeiçoamento, está colocando em prática o Art. 14º do Código de Ética dos

Profissionais de Enfermagem, que refere que os profissionais de enfermagem devem aprimorar seus conhecimentos técnicos, científicos, éticos e culturais, em benefício da pessoa, família e coletividade e do desenvolvimento da profissão (RIBEIRO et al. 2016).

De acordo com Silva e Lopes (2006), as infecções sexualmente transmissíveis (IST's), quando se incidem no período gravídico puerperal trazem, além de suas especificidades referentes ao estigma de uma “doença venérea”, surge nova temática em função da qual a possibilidade de transmissão a um novo ser que, independentemente de fatores de risco ou proteção, poderá afetá-lo e lhe causar sofrimento.

Para Santos (2012), a intenção de gerar filhos para aumentar a família não significa, necessariamente, ter realizado um planejamento do melhor momento para se engravidar. Frente à estatística alarmante do HIV/AIDS, tudo o que parecia até o momento ter um controle e com certa estabilidade se vê derrepente modificado e a família, que outrora era estrutura fundamental da sociedade, agora precisa ser repensada e se reestruturar em suas relações.

A atividade foi realizada dentro das próprias UBS, a ação de educação em saúde ocorreu de forma simples, onde primeiramente foi tratado o tema com o casal para depois trabalharmos com os enfermeiros. O folder tinha informação como o conceito de HIV/AIDS, sorodiscordância, gravidez de pacientes sorodiscordantes e seus fatores de risco, as principais intervenções de enfermagem de acordo com a literatura e direitos sexuais e reprodutivos. Após entregar o folder e abordar o tema, foi estabelecido um momento para que o casal e os enfermeiros pudessem fazer perguntas e tivessem a oportunidade de destacar quais métodos de intervenções utilizavam nos cuidados com casais sorodiscordantes ou HIV positivo com o desejo de engravidar.

Quanto a alguns enfermeiros, estes afirmaram não terem se deparado com caso dessa magnitude, além de relatar que não são possuidores dos riscos e nem o diagnóstico de enfermagem. Portanto, pressupõe-se que isto se deva a possível não utilização da SAE como ferramenta para prestação de cuidado sistematizado na atenção básica no que concerne o casal sorodiscordante para HIV/AIDS, ser relativamente recente, se o profissional se apropriar da SAE, esta servirá como respaldo para prestação de cuidado sistematizado, assim, garantindo uma maior habilidade na hora sistematizar os cuidados. Uma vez refletindo a importância da atualização dos profissionais de enfermagem e a necessidade de ações educativas como essa com foco na utilização da SAE de maneira integral e todas as suas etapas.

O retorno proporcionado pelos profissionais e o casal que participaram da atividade foi bastante positivo, com aceitação e valorização do conhecimento construído, com profundas reflexões identificadas por meio dos discursos. Assim, constatou-se que uma atividade de Educação em Saúde, mesmo sobre os direitos sexuais e reprodutivos, pautada nas reais necessidades do público alvo, pode provocar mudanças significativas por meio da reflexão crítica, e com isso promover uma melhor assistência à saúde dos pacientes, mesmo que na atenção básica. Ressalta-se que

a orientação e planejamento da atividade a partir de um problema real identificado na experiência prática foram fundamentais para subsidiar a ação.

Contudo, todo profissional de enfermagem, principalmente o que atua na atenção básica por lidar com pacientes em diversas sintomatologias e problema multifacetados, deve buscar novos conhecimentos, através da participação em eventos científicos, dentre outros métodos de atualização e capacitação. Pois, só dessa forma o profissional poderá exercer suas atividades diárias com autonomia, segurança e excelência.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os riscos corridos por casais sorodiscordantes em gerar uma criança são reais, porem, quando lhes são prestados os devidos cuidados mesmo que por meio de ação educativa, isso significa entender como a assistência deve priorizar a escuta de casais em idade fértil nas suas manifestações claras ou implícitas no que tange os direitos sexuais e reprodutivos, buscando sempre nortear a compreensão das singularidades de cada casal, onde os profissionais devem considerar: a força e a importância da história e das relações existentes entre os parceiros, as questões de gênero e o poder entre homens e mulheres; a força do desejo do casal, principalmente da mulher, na decisão de ter um filho; potencializando assim à solidariedade e a gratidão das pessoas e a capacidade dessas mesmas pessoas para desafiar normas sociais.

Durante o período da atividade, foram encontradas poucas obras na literatura brasileira a respeito do tema. Sendo assim, acredita-se ser extremamente importante que os profissionais de enfermagem realizem mais estudos abordando o desejo que casais sorodiscordantes têm em engravidar.

A partir da revisão da literatura, possível perceber a importância de se repensar os cuidados para com casais sorodiscordantes e discutir na atenção básica os direitos sexuais e reprodutivos que os mesmo são possuidores. Uma vez que esse despertar para a pesquisa e o exercício do pensamento crítico são fundamentais para a formação de um profissional capacitado. Além disso, a experiência vivenciada na prática foi o maior incentivo para aprofundar-se no tema e buscar soluções para os problemas identificados e assim poder orientar o casal de que a gravidez era possível sim.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS / VIH/SIDA (UNAIDS/ONUSIDA). **Plano global para eliminar novas infecções por HIV em crianças até 2015 e manter suas mães vivas**. Brasília: UNAIDS/ONUSIDA Brasil, 2011.

Costa T L, Oliveira DC, Formozo GA. The health sector in social representations of HIV/Aids and quality of life of seropositive people. Esc Anna Nery Rev Enferm[Internet]. 2015 Jul/Sep [cited 2016 May 20];19(3):475-83. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/en_1414-8145-ean-19-03-0475.pdf

Gingelmaier A, Wiedenmann K, Sovric M, Mueller M, Kupka MS, Sonnenberg-Schwan

U, et al. **Consultations of HIV-infected women who wish to become pregnant.** Arch Gynecol Obstet [Internet]. 2011;283(4):893–98. Acessado em: <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs00404-010-1794-5>

Langendorf TF, Padoin SMM, Vieira LB, Mutti CF. **Gestantes que tem HIV/aids no contexto da transmissão vertical: visibilidade da produção científica nacional na área da saúde.** Rev Pesq: Cuid Fundam [Internet]. 2011;3(3):2109-25. Availablefrom:http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1358/pdf_416

Maia C, Guilhem D, Freitas, D. **Vulnerabilidade ao HIV/Aids de pessoas heterossexuais casadas ou em união estável.** Rev. Saúde Pública. 2008; 42 (2):242-8.

Menezes ES. **Da informação à formação para a autonomia: o olhar do adolescente sobre a prevenção das DST/Aids.** Belo Horizonte (MG): Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais; 2007.

Rahangdale L, Richardson A, Carda-Auten J, Adams R, Grodensky C. **Provider Attitudes toward Discussing Fertility Intentions with HIV-Infected Women and Serodiscordant Couples in the USA.** J AIDS Clin Res [Internet]. 2014 [cited 2016 May 26];5(6):01-13. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4160891/>

Reis RK, Neves LAS, Gir E. **The desire to have children and family planning among hiv serodiscordant couples.** Ciênc Cuid Saúde [Internet]. 2013; 12(2):210-18. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/16393>

Rocha GSA, Angelim RCM, Andrade ARL, Aquino JM, Abrão FMS, Costa AM. **Nursing care of HIV-positive patients: considerations in the light of phenomenology.** Rev Min Enferm. 2015; 19(2): 258-61. Acessado em cessado em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1020>

Sant'Anna ACC, Seidl EMF, Galinkin AL. Mulheres, soropositividade e escolhas reprodutivas. Estud. Psicol. 2008; 25 (1):101-9.

Silva NEK, Alvarenga ET, Ayres RCM. **Aids e gravidez: os sentidos do risco e o desafio do cuidado.** Rev Saúde Pública. 2006; 40(3):474-81.

Reis RK, Neves LAS, Gir E. **The desire to have children and family planning among hiv serodiscordant couples.** Ciênc Cuid Saúde [Internet]. 2013; 12(2):210-18. Acessado em <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/16393>

Silva LR, Lopes SM. HPV e gravidez: o conhecimento de gestantes com condilomatose em relação à infecção pelo papilomavírus humano. Enferm Atual. 2006; 6(36): 20-5.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHELLE THAIS MIGOTO Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-115-2

